

A brincadeira como instrumento de desenvolvimento na Educação Infantil a partir da teoria de Vigotski

Tatiana Maria Ribeiro Silvaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Felipe dos Reis Barrosoⁱⁱ 

Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este trabalho investiga as apropriações das professoras da Educação Infantil acerca do brincar e sua relação com o desenvolvimento da criança a partir da Psicologia Histórico-Cultural (PHC). Pesquisa de caráter qualitativo, de natureza exploratória, utilizando a entrevista semiestruturada com cinco professoras da Educação Infantil de escola pública em Limoeiro do Norte (no Estado do Ceará, Brasil). Os estudos de Prestes (2010), Costa (2012), e Vigotski (2010, 2020 e 2021) serviram de referência para análise das informações encontradas nesta pesquisa de campo, cujos resultados demonstram aproximações das bases teóricas da PHC e suas percepções sobre a brincadeira, a partir das categorias: Cultura, História, Aprendizagem, Desenvolvimento psicológico e Signos. Entretanto, detectamos que ainda há fragilidade no conhecimento e utilização do referencial teórico vigotskiano na prática das professoras, demonstrando baixo nível de conhecimento articulado na formação docente. Impõem-se novas investigações acerca das apropriações da PHC nos espaços de formação de professores.

Palavras-chave: Brincadeira. Psicologia Histórico-Cultural. Desenvolvimento infantil.

Playing as a development tool in Early Childhood Education based on Vigotski's theory

Abstract

This paper investigates the appropriations of kindergarten teachers about play and its relationship to child development from the Cultural-Historical Psychology (CHP). This is a qualitative research of exploratory nature, using semi-structured interviews with five kindergarten teachers from a public school in Limoeiro do Norte (in the state of Ceará, Brazil). The studies of Prestes (2010), Costa (2012), and Vigotski (2010, 2020 and 2021) served as a reference for the analysis of the information found in this field research, whose results demonstrate approximations of the theoretical bases of PHC and its perceptions about play, from the categories: Culture, History, Learning, Psychological Development and Signs. However, we detected that there is still fragility in the knowledge and use of the Vigotskian theoretical framework in the practice of teachers, demonstrating a low level of knowledge articulated in teacher training. New investigations about the appropriations of PHC in teacher training spaces are needed.

Keywords: Play. Historical-Cultural Psychology. Child development.

1 Introdução

2

A brincadeira pode impulsionar na criança o desenvolvimento das capacidades motoras e psicológicas, principalmente quando há o entusiasmo em executá-la da melhor forma possível. Entretanto, evidencia-se a necessidade de entender esta atividade, especificamente no contexto escolar, onde existe a presença de um(a) professor(a) com formação para trabalhar com a infância. Por conseguinte, ocorre a curiosidade em investigar o que os professores das escolas de Educação Infantil pensam sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças.

Este trabalho teve como objetivo geral investigar as apropriações das professoras da Educação Infantil acerca do brincar¹ e sua relação com o desenvolvimento da criança a partir do referencial da Psicologia Histórico-Cultural (PHC)². Como objetivos específicos, buscamos discutir sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil; apresentar a concepção da PHC sobre a brincadeira no processo de desenvolvimento da criança; e analisar as apropriações, pelas professoras, da PHC em sua prática docente.

A brincadeira é reconhecida enquanto uma natural e típica maneira de expressão da criança. No mundo do adulto, o brincar costuma referir-se a algo que não é sério, ou que tem pouca importância. Assim, enquanto os adultos buscam trabalhar, estudar e atuar efetivamente no seu percurso histórico, produzindo novas e diferentes formas de relacionamento, a criança brinca, os imitando, reproduzindo e transformando essas relações conforme se dá sua inserção no mundo. A

¹ Em francês, a palavra *jouer* significa tanto “Jogar” como “Brincar”. O mesmo acontece com a tradução dessas palavras para o inglês, que são traduzidas para o português como *play*. Em russo, a palavra *igra* também significa tanto “jogo” quanto “brincar”. Nesta pesquisa, portanto, será utilizado tanto a palavra “Brincar” como “Jogo”, de acordo com as traduções realizadas por Prestes (2021).

² O pensador e psicólogo russo Lev Vigotski (1896—1934) é o proponente da psicologia histórico-cultural, que entende o homem como um ser histórico e cultural, interagindo com a cultura e modificando e sendo modificado pelo meio em que vive, desde a sua mais tenra idade. Para Schönardie (2014, p. 9), “As crianças estão biologicamente prontas a aprendizagens culturais por volta dos nove meses de idade, no sentido de começarem a compreender seus semelhantes como agentes intencionais, e essa nova compreensão provoca a aprendizagem por imitação, o que é uma prática com elementos integrantes da cultura em que estão inseridos, uma prática por meio da compreensão que outras pessoas têm dos artefatos materiais e simbólicos criados por indivíduos muito afastadas no tempo e no espaço”.

empolgação de uma criança no ato de brincar já revela o quão importante este comportamento representa para ela.

Na contemporaneidade existem muitos debates acerca do brincar e da sua relação com a educação infantil (COSTA, 2005; 2007; 2012; RODRIGUES *et al.*, 2019; KISHIMOTO, 2010). Nestas discussões estão presentes as ideias que mostram a importância do brincar dentro das escolas de educação básica, sendo pensada como atividade humana capaz de fornecer às crianças um desenvolvimento integral, ou seja, físico, social, afetivo, moral e psíquico. Este desenvolvimento dependerá, no entanto, das apropriações dos conhecimentos que foram produzidos historicamente.

Na educação infantil, o brincar deveria contemplar, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei nº 9.394/1996), resumidamente, três categorias: as brincadeiras de faz-de-conta; as brincadeiras com recursos materiais de construção; e brincadeiras com regras (BRASIL, 2010, p. 29). Para uma melhor compreensão da atividade da brincadeira, de acordo com a LDB, as escolas de educação infantil têm entre seus objetivos proporcionar e acompanhar as brincadeiras das crianças para que possam melhorar e guiar as suas práticas:

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação, e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p.18).

Matos, Rabelo e Paiva (2021, p. 2) ratificam:

A Educação Infantil se constitui como um período em que as crianças aprendem, se relacionam, movimentam-se e tudo isso ocorre através das brincadeiras e interações. Não há como mencionar essa etapa sem evidenciar a importância desses momentos lúdicos, principalmente em tempos em que a educação infantil está tornando-se uma simples preparação para o Ensino Fundamental.

Os professores da educação infantil por sua vez, ocupam, indubitavelmente, um papel importantíssimo para o desenvolvimento das crianças, possibilitando o desenvolvimento, favorecendo que alcancem níveis superiores de organização

psíquica. Desse modo, a partir da PHC, por exemplo, entendemos que a brincadeira auxilia no desenvolvimento das funções psíquicas superiores (VIGOTSKI, 1931). Estas funções foram exploradas e estudadas exaustivamente por autores como os russos Vigotski, Luria e Leontiev; e no Brasil, pelos autores Lígia Márcia Martins e Newton Duarte, dentre outros. Nestes estudos, destacam-se a frequente proposição de que o psiquismo humano é um sistema e que ele se define na constante ligação com todas as funções psíquicas superiores, nas suas construções e reconstruções (MARTINS, 2013).

As funções psíquicas superiores podem ser caracterizadas por serem mediadas, ou seja, permeiam e evoluem dentro das relações sociais. Vigotski (1931) aponta que a memória, imaginação, percepção, sensação, pensamento e linguagem são funções psíquicas superiores. Tais aspectos do psiquismo representam todo um complexo da subjetividade dos indivíduos, que se preservam durante o desenvolvimento humano através das suas conexões e reconexões psíquicas: “O psiquismo como sistema é, permanentemente, a articulação e reconstrução de tais funções. É, portanto, movimento” (MARTINS, 2013, p. 70).

Observando a função do professor, percebe-se a sua atuação como mediador de aprendizagem. Seu papel como facilitador da construção dos conhecimentos científicos se apresenta necessário, haja vista que, através das relações intersíquicas com as crianças, firma-se, também, o desenvolvimento intrapsíquico que ocorre, no caso, dentro do espaço da educação escolar, promovendo assim, o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores das crianças, como também, o controle destas funções.

2 Metodologia

Esta pesquisa é de natureza exploratória, com o intuito de aprofundar as problemáticas que estão presentes na educação infantil. De acordo com Gil (2008) as pesquisas que são caracterizadas como exploratórias visam aprimorar o conhecimento, assim como as ideias sobre determinado tema ou sobre alguma descoberta científica. Portanto, nesta pesquisa o nosso objetivo de estudo se define

como exploratória, pois: “Visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 127).

Realizou-se uma revisão bibliográfica para entender os conceitos e problemas referentes à brincadeira e à Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, através da revisão em fontes primárias e secundárias de literatura, a consulta em plataformas de produções científicas e na biblioteca pública de Limoeiro do Norte.

5

O trabalho se apoia nos pressupostos teóricos da pesquisa de abordagem qualitativa, tendo em vista que os sujeitos pesquisados se encontram nos respectivos espaços de trabalho, ou seja, na escola e que a entrevista ocorreu neste mesmo local. Consideramos que esta abordagem condiz melhor para esta pesquisa e para a interpretação dos fenômenos, como nos dizem Prodanov e Freitas: “O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretações de fenômenos e atribuições de significados” (2013, p. 128).

3 Resultados e Discussões

Tomando como referência as entrevistas realizadas com as professoras nesta investigação, analisamos em diálogo com os textos produzidos sobre PHC, que contribuem para a compreensão sobre o desenvolvimento infantil e a brincadeira.

O objetivo desta primeira pergunta era, principalmente, compreender as percepções de professoras da Educação Infantil sobre o que seria a brincadeira, acolhendo as características que elas entendiam como importantes para compreender esta atividade. Assim, deixamos as professoras falarem livremente sobre este assunto para apreender todas as informações que se relacionam, conforme suas falas, com a brincadeira. Omitimos os nomes das professoras entrevistadas, para preservar a identidade de cada uma, optando por nomes fictícios para representá-las. Utilizamos os nomes Gabriele, Maria, Ellen, Vânia e Luna.

As respostas das professoras definem a brincadeira como um meio de aprendizagem para a criança, como um método que desenvolve as habilidades das

crianças e que, concomitantemente, desenvolvem o seu mundo. Assim, na percepção das professoras, a criança aprende por meio da brincadeira:

Pesquisador - Na sua opinião, o que é a brincadeira?

(+++³) Na minha opinião, brincadeira é um meio de aprendizagem para a criança. (++) Eu entendo assim. A criança aprende através da brincadeira. (Professora Gabriele).

6

Além da aprendizagem, a brincadeira também configura-se como um meio que ajuda no crescimento físico e psicológico das crianças. Para a professora Maria, o desenvolvimento psicossocial é também um fator que a brincadeira proporciona, principalmente, na Educação Infantil:

A brincadeira só (++) faz parte de (++) principalmente de, hum, nas escolas, na educação, é muito importante para o desenvolvimento físico é (+) e psicossocial da criança, psicológico né? Por quê? Desenvolve a mente, desenvolve o corpo, né? (+) e (+) é muito importante quando se trata na Educação Infantil (+) é bastante significativo para a vida das crianças, porque a brincadeira desenvolve em qualquer momento das atividades práticas em sala de aula. (Professora Maria).

Dentre as entrevistadas, duas professoras citam que a brincadeira é o mundo da criança, que a experiência do brincar faz parte de tudo da criança, ou seja, da sua vivência. Em suas palavras:

A brincadeira, é a criança desenvolver o seu mundo, né? (Professora Elen)

A brincadeira é tudo pra criança né? A questão do lúdico... Essa questão, a imaginação (++) deixa eu ver o que mais meu pai (++) faz parte da rotina da criança, eu acredito[...] é muito importante a brincadeira, faz parte né (+) da vivência da criança de tudo. (Professora Vânia)

Observa-se nas respostas das professoras Maria e Vânia o quanto foi preciso elaborar o conjunto das ideias sobre o que representa a brincadeira para o desenvolvimento da criança. As pausas recorrentes, no decorrer de suas falas,

³ O sinal “+” significa, de acordo com o Guia de Normalização da UECE de 2020, pequenas pausas onde cada sinal representa 0,5 segundos.

apontam para uma reflexão que ainda está em construção, o que precisa ser revisto, no caso, por estarmos tratando de algo fundamental no contexto da Educação Infantil.

Percebe-se também que, de acordo com as professoras, através da brincadeira a criança desenvolve todas as suas habilidades possíveis. Segundo as professoras Ellen e Luna, a brincadeira promove o desenvolvimento de diversas habilidades, para, assim, ter o melhor desempenho nas suas aprendizagens:

7

Através da brincadeira a criança vai desenvolver todas as habilidades né? Porque ele pode até mesmo num pedaço de madeira, ele pode dizer que é um caminhão. Então ali ele está brincando, está reinventando né? tá descobrindo né? novas coisas através da brincadeira e também desenvolvendo todas as habilidades possíveis para ter o melhor desempenho na sua aprendizagem (Professora Ellen)

O que é a brincadeira (++) a brincadeira é um método muito importante né? na Educação Infantil, porque dentro do brincar a criança desenvolve as suas habilidades, seja a coordenação motora, dependendo de cada brincadeira que o professor faz a sua adaptação né? e é (++) o brincar (+) é (+) como professora eu acho de grande importância, na vida da criança. (Professora Luna).

Para as docentes, na brincadeira a criança alcança o seu desenvolvimento psicológico, físico, psicossocial e motor, caracterizando-se um meio ou um método muito importante na Educação Infantil que favorece o desenvolvimento dessas habilidades, melhoram os seus desempenhos na aprendizagem, sem esquecer também das suas vivências cotidianas.

Observa-se o quanto a ideia de que, para haver aprendizagem, é preciso, primeiro, haver desenvolvimento (maturação), é evidente na compreensão das professoras sobre a função da brincadeira na Educação Infantil. Para Vigotski (2021) o desenvolvimento não precede a instrução, na verdade estão alinhados. Dessa forma, estar em interação, aprender com os pares ou com os professores, é elemento crucial no desenvolvimento das crianças, pois no momento em que se desenvolve, também é instruída.

O que se apresenta diante dessas respostas é que, possivelmente, as professoras entendam a brincadeira na Educação Infantil como um movimento hierárquico, onde primeiro a criança se desenvolve e em seguida ela aprende. Vigotski (2021) destaca o problema da instrução e do desenvolvimento mental na idade escolar, e como algumas teorias propõem o postulado que afirma a independência entre os processos de desenvolvimento infantil e de instrução. Ele escreve que nesta perspectiva científica:

8

A instrução nada muda no desenvolvimento e é mais provável que utilize os sucessos deste, em vez de movê-lo e mudar sua direção. A concepção complexa e interessante de Piaget é a representante típica dessa teoria que estuda o desenvolvimento do pensamento infantil de modo totalmente independente dos processos de instrução da criança. (VIGOTSKI, 2021, p. 242).

Nesse sentido, a visão dessas professoras diverge do entendimento da PHC quanto ao desenvolvimento do indivíduo, visto que, nessa teoria, instrução e aprendizagem ocorrem em um mesmo movimento, na perspectiva dialética. A PHC percebe o desenvolvimento da criança não como um processo de independência entre o desenvolvimento e a aprendizagem ou instrução, mas sim a unidade entre elas:

Nossa hipótese estabelece a unidade e não a identidade de processos de instrução e de processos internos de desenvolvimento. Ela pressupõe a passagem de um para o outro. Demonstrar como o significado e a habilidade externos da criança transformam-se em internos é o objeto direto da investigação pedológica (VIGOTSKI, 2021, p. 267).

Não é apenas quando a criança desenvolve que ela aprende. Em nenhum momento, o desenvolvimento das crianças segue atrás da instrução escolar (VIGOTSKI, 2021). Apesar da ideia de que a instrução escolar está diretamente ligada com o desenvolvimento infantil, isso não significa que ele ocorra de modo regular e paralelamente a ele. Na verdade, o que ocorre entre o processo de desenvolvimento e de instrução é uma dependência mútua, complexa e dinâmica e que, de acordo com Vigotski (2021), não pode ser abrangida por uma única fórmula.

Observa-se que, geralmente, as professoras não apresentam a brincadeira como uma atividade que se fundamenta nas vivências das crianças, que está diretamente ligada ao seu cotidiano. Apesar das professoras citarem os elementos físicos, psicológicos, motor etc., que a brincadeira proporciona às crianças, não comentam, nesta primeira pergunta, sobre outro elemento crucial para compreender a atividade da brincadeira, o elemento cultural e histórico, o que nos leva a pensar sobre o quanto essa atividade tão importante ainda é vista de forma descontextualizada, o que empobrece a compreensão sobre o potencial educativo e formativo do brincar.

4 Considerações finais

Através das narrativas, as professoras relataram que conseguem entender como é importante a brincadeira para a saúde mental e para um bom desenvolvimento motor, físico e psicossocial das crianças. Elas conseguiram apresentar brevemente como ocorre o processo da utilização dos Signos, nos dizendo que, durante a brincadeira, ela pode operar com objetos externos que fortalecem as aprendizagens de um determinado conteúdo, como os números, as letras, as cores, etc. Da mesma forma, elas nos contam que a história das crianças são cruciais para o processo de aprendizagem, haja vista que o ensino também acontece partindo daquilo que as crianças vivenciaram. É nesse sentido que entendemos que as professoras também conseguiram demonstrar as apropriações sobre alguns dos conceitos da Psicologia Histórico-Cultural, pois a história e as vivências das crianças fazem parte da sua microgênese.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 05 set. 2022.

COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos da (Org.). **Cultura lúdica, discurso e identidades na sociedade de consumo**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005.

COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos da; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues; COSTA, Nelson Barros da (Org.). **Modos de brincar, lembrar e dizer: discursividade e subjetivação**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

COSTA, Maria de Fátima Vasconcelos. **Brincar e Escola: o que as crianças têm a dizer?** Fortaleza: Edições UFC, 2012.

10

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: currículo em movimento. **Anais do I Seminário Nacional**, Belo Horizonte, 2010.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a Educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MATOS, Rosa Gabrielle Sousa; RABELO, Jeriane da Silva; PAIVA, Isabel de Carvalho. Brincadeiras e interações como eixos norteadores na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.

PRESTES, Zoia. **Quando não é a mesma coisa: Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil, repercussões no campo educacional**. 2010. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UNB.

PRESTES, Zoia. **L S Vigotski: presença e atualidade**. São Paulo: Lavrapalavra, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Eliza Naiane; ALVES, Maria do Socorro Januário; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio Sobral. O Brincar e o Aprender na Educação Infantil. **Rev. Mult. Psic.**, 2019, vol. 13, n. 43, p. 187-196.

SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo. O processo educativo na perspectiva histórico-cultural. **Contexto & Educação**. ano 29, nº 93, maio/ago. 2014, p. 4-21.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. [recurso eletrônico]. Fortaleza: UECE, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semiónovich. **Obras Escogidas Tomo III: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores.** Urss: Academia de Ciências Pedagógicas de La URSS, 1931. 261p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/289941/mod_folder/content/.../Tomo%203.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; Luria, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex Nikolaevich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 11. ed. São Paulo: ícone, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L.S. Vigotski.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

ⁱ **Tatiana Maria Ribeiro Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6308-3670>

Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Ceará.

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Mestre em Saúde Pública pela (2015). Professora da Universidade Aberta do Brasil e da UECE.

Contribuição de autoria: Concepção da pesquisa, redação, coleta e discussão dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8692362973253441>

E-mail: tatiana.ribeiro@uece.br

ⁱⁱ **Felipe dos Reis Barroso**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1980-5346>

Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Ceará.

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Mestre em Administração (*International Business*) pela DePaul University (Chicago, EUA, 1992). Professor e coordenador-adjunto do Curso de Direito no Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7).

Contribuição de autoria: Redação, revisão e discussão de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4905780125939051>

E-mail: felipe.barroso@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Tatiana Maria Ribeiro. BARROSO, Felipe dos Reis. A brincadeira como instrumento de desenvolvimento na Educação Infantil a partir da teoria de Vigotski. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.